

Saiba Mais

- **AVA**

No primeiro dia do encontro (29/8), a coordenadora da Escola de Gestão Pública do TCE/PR (tribunal anfitrião), Cléo de Lima, fez o lançamento do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) com a modalidade de Educação a Distância (EaD). O primeiro curso oferecido no AVA foi “Lei de Acesso à Informação Pública”, disponível no link da EGP no site www.tce.pr.gov.br.

- **Palestra Magna - “Orquestrando Organizações – Uma Analogia entre a Organização da Orquestra e a Gestão Empresarial”**

As professoras Clarice Miranda e Liana Justus, ministrantes de cursos de formação de plateia, traçaram um paralelo entre a orquestra e a gestão empresarial. Segundo a analogia feita, a orquestra é formada por um conjunto de diferentes instrumentos que tocam sons harmônicos, cujo líder é o maestro. O spalla (primeiro violino) representa o diretor que comunica as orientações do maestro. Os naipes (cordas, metais, percussão) são como departamentos segmentados onde há para qual um chefe. A comunicação entre os naipes, spalla e maestro respeita uma hierarquia.

- **Painéis**

Dia 29/08/2012

1º Painel – “A Tecnologia a Serviço das Unidades de Educação Corporativas”

Dois assuntos foram tratados. “O Desafio da Inovação Contínua”, com o consultor em gestão da inovação Luís Reinaldo Sciena. Ele salientou que a mudança ocorre com a adoção de novos comportamentos, e a geração de conhecimento, com o processo dinâmico concomitante do diálogo e da prática.

Em “Como o Modelo do IFPR se Tornou Referência Nacional”, o coordenador do curso de Tecnologia em Gestão Pública (EaD), do Instituto Federal do Paraná, professor Ciro Bächtold, discorreu sobre o programa de educação a distância do IFPR, que atinge 57 mil alunos de 436 municípios e conta com 281 parceiros; e o curso técnico em Gestão Pública, em parceria com a Escola de Governo, com 6.429 alunos inscritos, e concluído por 6.231, representando uma evasão de 3,08%.

2º Painel – “Estruturação das Escolas de Contas Voltada para Resultados”

Primeiro, o professor Doutor Pedro Guilherme Kraus, consultor empresarial e diretor da International Business Institute of America, enfocou, em “A Educação Corporativa: Desenvolvimento de Pessoas e os Impactos Institucionais nos Tribunais de Contas”, que a educação é valor estratégico para o desenvolvimento de qualquer sociedade e condição essencial para a vida das pessoas. E apontou para o fato de a sociedade e a mídia atualmente pressionarem cada vez mais os tribunais de contas, o que exige destes órgãos o compromisso de ser mais técnico por meio de recursos humanos mais especializados.

Segundo, a coordenadora do Grupo de Educação Corporativa (GEC) dos Tribunais de Contas, Joseane Aparecida Corrêa, diretora executiva do Instituto de Contas do TCE/SC, apresentou um resumo do relatório “Análise Situacional das Unidades de Educação Corporativa dos TCs”, feito pela Consultoria Grifo, sobre sua análise situacional das UECs, em que é apontada a

diversidade de unidades existentes. Dada a complexidade, a coordenadora recomendou a cada UEC que refletisse a própria realidade para prosseguir na avaliação e na busca de soluções para o aperfeiçoamento contínuo.

- **Oficinas**

Dia 30/08/2012- Abertura

“Desenvolvimento de Projetos Básicos para Projeto Pedagógico Institucional – Elementos para elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)”

Na oficina, a professora da Universidade Federal de Santa Catarina Neide Arrias, doutora em didática e consultora técnico-pedagógica da Academia Judicial de Santa Catarina, reforçou que quando se avalia o trabalho ocorre a profissionalização do que é feito. Passou aos participantes as orientações para o PDI e sua periodicidade, entre outras: identificação, filosofia, missão, diretrizes pedagógicas, interferência na dinâmica da instituição e viabilidade do seu cumprimento e cinco anos de duração.

Ressaltou que a instituição de ensino superior (IES) elabora seu PDI de forma criativa e livre, e que os eixos temáticos de suas instruções devem servir como referencial a futuras análises, que serão realizadas por comissão designada pela Secretaria de Ensino Superior do Ministério da Educação (Sesu/MEC). Falou da importância de se informar quanto ao Projeto Político Pedagógico Institucional (PPPI) e ao Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), constantes de portarias da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), cujas orientações se referem a práticas acadêmicas.

Por fim, recomendou que, ao lidar com o Ensino a Distância (EaD), inicialmente sejam criados cursos semipresenciais, visto que há dificuldades em se conceber cursos totalmente a distância, principalmente por não haver cultura enraizada quanto a essa prática. Alertou os participantes sobre os cursos “caça-letras” que só servem para aumentar a remuneração, por meio de progressão ou promoção. “Os cursos devem servir para o aprendizado pessoal e, conseqüentemente, organizacional, e não para subir na carreira”, finalizou.

“O que há além da promoção de cursos para o profissional de Educação Corporativa?”

A assessora de ministro do Tribunal de Contas de União, Dione Mary de Cerqueira Barbosa, especialista em Políticas Públicas, Gestão do Conhecimento e Gestão da Educação, que ministrou a oficina, falou da importância de se identificar ações de acordo com as necessidades de aprendizagem. Discorreu sobre os processos de aprendizado (individual e o organizacional), e os objetivos que devem ser claramente definidos antes de começar a ação, proporcionando um padrão de medição para o monitoramento e para a avaliação dos resultados reais.

Citou o inventário contido no Manual de Aprendizagem por Impacto (2009), produzido pela Iniciativa para o Desenvolvimento da Organização Internacional de Entidades Fiscalizadoras Superiores (IDI/Intosai) — do inglês *Intosai Development Initiative/International Organization of Supreme Audit Institutions* — em que estão elencados 26 métodos: oito individuais (face a face, rotação, observação, plano de aprendizagem individual, etc.) e 18 organizacionais (projetos de pesquisa, capacitação, benchmarking, etc.).

Ao final, os participantes trabalharam individualmente na tarefa de escolher duas necessidades de desenvolvimento — uma para área técnica finalística e outra para as escolas de

contas —, montando esquema de aprendizagem: objetivo para cada necessidade, condição, desempenho (esperado e padrão). Foram distribuídas cópias do capítulo 4 do manual para que, com base nos métodos de aprendizagem apresentados, fossem propostas ações para os objetivos definidos. Após isso, cada participante mostrou seu esquema para o colega ao lado, praticando, assim, a “revisão de pares”.

Palestra

“Metas e Indicadores de resultados para as Escolas – Uma reflexão sobre metas e indicadores de resultados para cursos em escolas no ambiente corporativo”

Professor de pós-graduação e de capacitação corporativa, coordenador do Escritório da Qualidade da Universidade Positivo, o engenheiro Regis Blauth iniciou a palestra lançando o questionamento sobre a razão de se medir, salientando que essa visa o controle e monitoramento, o acompanhamento de progressos e metas atingidas, a identificação de falhas, o custo da não conformidade, o cálculo de custos e benefícios dos planos de melhorias etc.

Indicou a leitura da Norma NBR ISO 10.015 e do livro A Chave para Administrar o Caos, sugerindo ainda a visita às páginas da Embrapa e Petrobras. Por fim, questionou o que deve ser medido em programa corporativo de educação, para que esse assegure a capacitação requerida, cujo alcance seja o “efeito memorável”, que na visão do aluno representa a compreensão da matéria, e na visão do professor, o cumprimento da programação, a participação de todos, entre outros aspectos. Citou ainda os elementos do efeito memorável: aprendizado (agregação de valor), entretenimento (curiosidade e equilíbrio), estética e vivencial (utilidade, incentivo à participação do aluno).

Dia 31/08/2012 – Encerramento

Oficina

“Construção de Metodologia de Contratação de Instrutores”

A oficina, compartilhada pelos tribunais de contas do Rio de Janeiro e da União, foi ministrada pela diretora da Escola de Contas e Gestão do TCE/RJ, Paula Alexandra Canas de Paiva Nazareth, e pelo chefe do Serviço de Educação Presencial do Instituto Serzedello Corrêa (ISC) do TCU, Cleuves Oliveira de Almeida Santos.

Paula Nazareth fez um breve histórico do projeto “Contratação de Instrutores”, que foi incluído no Plano de Ação/2012. Cleuves Santos trouxe para o público a experiência do Instituto Serzedello Corrêa ISC/TCU que, de acordo com sua Lei Orgânica, administra e gere os recursos descentralizados, mediante sub-repasses (inspirado no modelo do Instituto Rio Branco).

Cases de Sucesso

CASE 1 – Educação Corporativa

CASE 2 – Jurisdicionados

CASE 3 – Controle Social

No caso, foram apresentadas práticas de sucesso adotadas pelas escolas do Ceará, São Paulo e Tocantins em três áreas: controle social, jurisdicionados e educação corporativa.

O assessor do Instituto Plácido Castelo (IPC) do TCE/CE, Pedro Henrique Camelo, apresentou o “Programa e-Ducando do Tribunal de Contas do Estado do Ceará”, referente à

Assessoria de Comunicação Social (ACOM)



Educação a Distância. Já a representante de São Paulo, Silvana de Rose, falou sobre o curso “Capacitação em Contabilidade Aplicada ao Setor Público de São Paulo (PCOII)”, que teve em média 5 mil acessos por semana.

Os representantes do TCE/TO, Dagmar Gemelli e Marilda Piccolo, apresentaram seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), distribuindo um exemplar para cada UEC. O plano foi fruto da participação no 1º Educorp e das ações de planejamento estratégico, além do mapeamento de competências.